

HBB, espírito pioneiro e inovador

ERNESTO SILVA
Colaborador

Posso afirmar, com justo orgulho, que não fora a minha insistência, a minha teimosia, meu idealismo, a minha visão de futuro e o Hospital de



Base não teria sido construído. Inconformado com o desperdício do dinheiro público, aproveitamos a oportunidade que se nos ofereceu a construção de Brasília para, como responsáveis pelos problemas atinentes à educação e saúde, instituir sistemas novos, modernos, sem os vícios, falhas e distorções então existentes.

Fixadas as normas gerais do plano físico, da distribuição das Unidades de Saúde e determinada a função de cada uma dentro da rede, tratamos imediatamente, ainda em meados de 1958, de construir o Hospital definitivo, que iria servir aos habitantes da cidade o primeiro Hospital Distrital.

No dia 25 de setembro de 1958, o Dr. Israel Pinheiro, o Dr. Mário Pinotti e eu assinávamos o termo de acordo, entre o Ministério da Saúde e a Novacap para a construção dos edifícios previstos na rede hospitalar de Brasília. O Ministério da Saúde colocou à disposição da Novacap Cr\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) para o início da obra. Imediatamente iniciamos a construção do Hospital.

Elaborada a planta baixa do Hospital, propusemos à Diretoria da Novacap a contratação de firma especializada para o planejamento dos elementos necessários ao seu perfeito funcionamento. A Fomisa, firma escolhida, apresentou proposta minuciosa para a elaboração de todos os planos referentes à eletricidade, distribuição de água quente e fria, sinalização, distri-

buição de vapor e de oxigênio central, correio pneumático, chamada de médico, central de televisão e estudo, completo do complexo administrativo.

Para equipar o Hospital, realizamos concorrência nacional para o material mais simples, fabricado no Brasil, e uma outra, de âmbito internacional, com a finalidade de dotar o Hospital do equipamento mais moderno do mundo (na época, era o mais bem equipado do País). Um destaque grande foi dado à biblioteca: adquirimos os mais modernos livros de todas as especialidades e assinamos revistas técnicas por dez anos, tudo pago antecipadamente, de tal forma que o Hospital de Base recebeu pontualmente, até o ano de 1970, números atualizados de cerca de 30 revistas médicas.

Durante a construção de Brasília, principalmente em 1959 e início de 1960, quando percorríamos o Brasil inteiro fazendo palestras sobre a Nova Capital e divulgando a excelência do Plano de Saúde de Brasília, recebemos a adesão de dezenas de médicos e enfermeiras, que, ante a perspectiva de trabalhar num sistema honesto, digno e salutar, se inscreveram entusiasticamente.

Para servirem no Hospital, vários médicos e enfermeiras foram selecionados por seus méritos, por concurso de títulos: alguns, já atuando em Brasília, foram admitidos hors-concours.

A nove de fevereiro de 1960, apresentamos ao Dr. Israel Pinheiro a minuta de exposição de motivos ao presidente Kubitschek propondo a instituição do Conselho de Saúde e do Conselho Comunitário de Brasília. Acolhida a proposta, o Dr. Israel Pinheiro enviou ao Presidente da República um ofício, historiando a nova concepção que o Plano de Saúde de Brasília iria implantar. No dia 14 de março de 1960, o presidente Kubitschek apõe o seu "de acordo" ao documento.

Deflagrava-se, assim, uma importante revolução, que iria dar novos rumos à assistência médico-hospitalar do País: democracia e participação comunitária. Imediatamente, à Novacap, por nosso intermédio, solicitou das entidades que iriam participar do Conselho Comunitário de Brasília o nome de seus representantes.

No dia 29 de abril de 1960, o Conselho de Saúde e o Ipase, representados pelos respectivos diretores, Ernesto Silva e Almir de Andrade, assinavam o primeiro convênio de integração de serviços em Brasília, que passaria a vigorar a primeiro de maio, com o objetivo de assegurar aos segurados do Instituto assistência médico-cirúrgico hospitalar e bem assim medicina preventiva e de reabilitação. Infelizmente, as autoridades da época não entenderam o alcance das nossas idéias renovadoras. Como até hoje não percebem.

Tomando conhecimento, há meses atrás, do Plano de Saúde elaborado em 1959 para Brasília, através de um artigo meu intitulado "Saúde no DF: passado, presente, futuro", o atual Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, prof. José Aristodemio Pinotti, assim se expressou.

"Documento de valor histórico inquestionável, com o justo registro do lúcido trabalho de V.Sa. vejo, entretanto, no seu relato, mais que isso: vejo as bases de uma política de saúde para a qual, infelizmente, o Brasil ainda não acordou.

"O exemplo vivo que V.Sa. deu no Distrito Federal ao longo de tantos anos, com espírito de renovação e objetividade invejáveis, era o que deveria ter sido feito em âmbito nacional pelo menos há duas décadas.

"É minha esperança que os dirigentes da Capital que V.Sa. ajudou a construir levem em conta as idéias simples e necessárias que o seu Plano de Saúde já previa em 1959".